

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

Daniele Adriana Braz Guterres

**APONTAMENTOS SOBRE AS EMOÇÕES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
INTEGRAL DE CRIANÇAS PEQUENAS**

Porto Alegre
2018

Daniele Adriana Braz Guterres

**APONTAMENTOS SOBRE AS EMOÇÕES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
INTEGRAL DE CRIANÇAS PEQUENAS**

Artigo apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista em
Educação Infantil, pelo Curso de
Especialização em Educação Infantil da
Universidade do Vale do Rio dos Sinos –
UNISINOS

Orientadora: Profa. Ms. Bianca Sordi Stock

Porto Alegre
2018

APONTAMENTOS SOBRE AS EMOÇÕES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS PEQUENAS

Daniele A. Braz Guterres*

Bianca Sordi Stock**

Resumo: Este trabalho tem como tema as emoções no contexto da educação integral de crianças pequenas em escolas. Para isso foi feita uma revisão bibliográfica, baseada em alguns teóricos como Donald Winnicott, Henri Wallon e documentos oficiais que trabalham com a questão do desenvolvimento emocional, educação integral, afetividade no processo de aprendizagem. Realizei uma escuta com caráter exploratório de alguns colegas educadores que atuam em uma escola privada de Porto Alegre. Com a finalidade de entender o que eles pensam a respeito do desenvolvimento socioemocional, da afetividade e sua relação com a aprendizagem. As emoções possuem forte influência no processo de aprendizagem e a sua compreensão no contexto educacional é muito relevante, pois elas constituem também um aspecto fundamental no desenvolvimento humano. A escola precisa compreender a necessidade de tratar a criança para além de um mero receptor do conhecimento, mas interagir com afetividade para que a mesma possa construir relações de confiança contribuindo assim para a formação integral dos sujeitos.

Palavras-chave: Emoções. Criança. Educação Integral

Abstract: This work has as its theme the emotions in the context of the integral education of small children in schools. For this, a bibliographical review was made, based on some theorists as Donald Winnicott, Henri Wallon and official documents that work with the issue of emotional development, integral education, affectivity in the learning process. I did an exploratory listening of some of my fellow educators who work in a private school in Porto Alegre. In order to understand what they think about socioemotional development, affectivity and its relation to learning. Emotions have a strong influence on the learning process and their understanding in the educational context is very relevant because they are also a fundamental aspect in human development. The school needs to understand the need to treat the child beyond a mere receiver of knowledge, but to interact with affectivity so that it can build relationships of trust, thus contributing to the integral formation of the subjects.

Key words: Emotions. Child. Integral Education

1 INTRODUÇÃO

A partir dos meus estudos no Curso de Especialização em Educação Infantil da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e da vivência na Educação

* Pedagoga. danielebraz25@gmail.com

** Mestre em psicologia. biancastock@gmail.com

Infantil de um colégio privado na cidade de Porto Alegre, surgiu o interesse em aprofundar e discutir alguns aspectos pertinentes sobre como proporcionar um ambiente facilitador do amadurecimento emocional das crianças no âmbito da escola e qual o seu lugar na educação. Por que falar em emoções é importante na Educação Infantil? Aprofundar esse assunto faz diferença na relação do professor e da criança em sala de aula? Parece que as crianças hoje tem que aprender tudo rápido, por exemplo, quanto antes a criança aprender a ler melhor. Enquanto o mundo cobra que as crianças sejam protagonistas de seu próprio desenvolvimento o ensino tradicional ainda responde com modelos criados para atender demandas antigas. Queremos que nossos alunos, nossos filhos, sejam mais competitivos e parece que para isso mais exercícios, mais repetição e mais testes são as melhores escolhas. A realidade é que o ser humano é definitivamente complexo e, para desenvolvê-lo de maneira integral, é necessário entendermos que o processo de formação não se restringe à transmissão de conteúdos. Acredito que a escola tem um papel fundamental na formação dos sujeitos e as emoções fazem parte disso.

Nesse trabalho trago algumas considerações sobre o que é o desenvolvimento integral, com base em documentos oficiais, e também uma revisão teórica, a partir dos estudos de Donald Winnicott, pediatra e psicanalista inglês, e de Henri Wallon, psicólogo e filósofo francês, sobre o desenvolvimento e amadurecimento emocional em crianças.

2 PERSPECTIVAS DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

O desenvolvimento integral na Educação Infantil devia ser um compromisso de todas as escolas. Os documentos de referência do Ministério da Educação referem esse compromisso, assim como é de praxe que os documentos específicos das escolas também refiram. Segundo a LDB,

a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o **desenvolvimento integral da criança** até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, Título V, cap. II, seção II, art. 29).

Educação Infantil é a fase que envolve crianças de 0 a 6 anos de idade, considerada a primeira etapa da Educação Básica. Seu objetivo é o

desenvolvimento integral das crianças, ou seja, não apenas o cognitivo, mas também o físico e o socioemocional.

Para que ocorra de fato o desenvolvimento e a **formação integral** das crianças, todos os esforços que a escola promove para que sejam trabalhados os aspectos sociais, psicológicos, pedagógicos e afetivos desde a Educação Infantil são de extrema importância. Pois, trabalha as relações humanas de forma mais ampla, para além dos aspectos da racionalidade ou cognição, sublinhando a relevância ao desenvolvimento de dimensões afetivas do indivíduo. O educador deve assumir seu papel de mediador não só das relações das crianças com os objetos do conhecimento como também da sua constituição enquanto ser humano. Em uma sociedade em que as crianças passam um tempo considerável na escola, é imprescindível que as instituições de ensino assumam a responsabilidade pela formação global e integral dos estudantes.

Infelizmente, a desinformação sobre a infância causa concepções e práticas pedagógicas pouco adequadas em relação à criança, como, por exemplo, a falta de conhecimento no desenvolvimento infantil e a concepção de educação infantil como preparatória para ingresso no Ensino Fundamental. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), consistem em encaminhamentos e procedimentos nacionais para as propostas e práticas pedagógicas destinados a infância. Este documento define os princípios norteadores das Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil no Brasil. Consta nas DCNEI:

intencionalmente planejadas e permanentemente avaliadas, as práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural das crianças, apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais de seu projeto pedagógico. (BRASIL, 2009, p. 6).

Para as DCNEIS (BRASIL, 2009), a criança é entendida como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos. As diretrizes contribuem para o planejamento curricular e institucional e prima por uma educação que está voltada para uma formação humana e integral. Manifesta a importância das

crianças como foco no planejamento curricular e percebe-se o enfoque da criança na centralidade do processo educativo e, esta por sua vez, é tida um ser capaz de inferir sobre o mundo ativamente desde pequeno.

Com base na LDB e nas DCNEI, o conceito de desenvolvimento integral no contexto da educação integral diz respeito a compreensão de que a educação, enquanto processo formativo, deve atuar pelo desenvolvimento dos indivíduos nas suas múltiplas dimensões: física, intelectual, social, emocional e simbólica. Isso significa que na educação integral, além do desenvolvimento cognitivo privilegiado no modelo educacional tradicional, a educação passa a se ocupar também das demais dimensões do desenvolvimento humano.

[...] a motricidade, a linguagem, o pensamento, a afetividade e a sociabilidade são aspectos integrados e se desenvolvem a partir das interações que, desde o nascimento, a criança estabelece com diferentes parceiros. (BRASIL, 2009, p. 7).

Tanto a LDB/ 96 como as DCNEI, mencionam o desenvolvimento integral da criança como finalidade da educação infantil, contudo, sobre as especificidades que fazem parte do desenvolvimento emocional necessário ao processo educativo integral da criança, não há clareza nos documentos. Nesse sentido, o incentivo as pesquisas que abordem de maneira interdisciplinar o desenvolvimento da criança e o papel da escola e dos educadores, colocam-se como necessidade preeminente para a qualificação das interações socioafetivas na Educação Infantil.

3 PERSPECTIVAS DOS ESTUDIOSOS EM DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Donald Winnicott entende o desenvolvimento socioemocional a partir da lógica do amadurecimento emocional, que expõe as necessidades básicas do ser humano e os modos como o ambiente pode favorecer a constituição do self. A teoria recai sobre os estágios iniciais, pois é nesse período que, segundo Winnicott, estão sendo constituídos os alicerces do psiquismo e da saúde mental.

Em Winnicott, existir significa, ter que se integrar. A tendência à integração desdobra-se em uma sequencia temporal de *tarefas*. Ao amadurecer, os indivíduos passam por fases, estágios, etapas, cada etapa seguinte caracterizando-se por novas *tarefas*, e o amadurecimento consiste precisamente na solução satisfatória dessas *tarefas* sucessivas, cada vez

mais complexas, sendo que a solução das *tarefas* posteriores depende do sucesso da solução das anteriores. (LOPARIC, 1999, p. 22).

Ainda, segundo Loparic (1999), as *tarefas* que caracterizam os estágios iniciais são a integração no tempo e no espaço, a habitação da psique no corpo, o início das relações objetais e a constituição de si mesmo. Elas jamais se completam e continuam fundamentais durante toda a vida. As teorias do desenvolvimento consideram que as pessoas assumem um papel ativo no seu desenvolvimento sócioemocional, influencia e é influenciado pelo meio em que vive.

Todavia, cada ser humano nasce com potencialidades diferentes para responder aos estímulos. A relação do homem com o ambiente acontece desde o nascimento, e as aprendizagens acontecem num contínuo, das mais simples para as mais complexas. Ao longo da idade escolar, o crescimento cognitivo possibilita que as crianças desenvolvam conceitos mais elaborados sobre elas mesmas, assim como maior controle emocional. Mas o que é a emoção? A emoção pode ser definida como uma resposta (tristeza, medo, raiva, alegria) que é produzida por uma informação que vem do mundo externo ou interno a nós (WALLON, 2007). Elas podem ser positivas ou negativas, são automáticas, inconscientes e preparam o nosso corpo para agir diante do perigo, de situações incômodas ou mesmo diante de situações prazerosas. Ao tomarmos consciência dessas reações emocionais, experimentamos sentimentos que precisamos aprender a reconhecer e a lidar.

A Teoria das Emoções é de grande importância na obra de Henri Wallon. Em seu livro, “A evolução psicológica da criança” (WALLON, 2007), o autor diz que a emoção é a exteriorização da afetividade, um fato fisiológico nos seus componentes humorais e motores e, ao mesmo tempo, um comportamento social na sua função de adaptação do ser humano ao seu meio. O autor afirma ainda que a emoção, antes da linguagem, é o meio utilizado pelo recém-nascido para estabelecer uma relação com o mundo humano (WALLON, 2007). Gradativamente, os movimentos de expressão, primeiramente fisiológica, evoluem até se tornarem comportamentos afetivos mais complexos, nos quais a emoção, aos poucos, cede terreno aos sentimentos e depois às atividades intelectuais. As emoções são instantâneas e diretas e podem expressar-se como verdadeiras descargas de energia. Quando isto ocorre, elas têm o poder de se sobrepôr ao raciocínio e ao conhecimento. Ao estudar a criança, ele não coloca a inteligência como o principal componente do

desenvolvimento, mas defende que a vida psíquica é formada por três dimensões: motora, afetiva e cognitiva, que coexistem e atuam de forma integrada.

Em meus estudos percebo que para Winnicott e Wallon algumas necessidades para um bom amadurecimento ou desenvolvimento socioemocional em crianças está ligado a afetividade e ao brincar. O brincar é uma atividade espontânea e natural da criança e é benéfico por estar centrado no prazer, desperta emoções e sensações de bem estar, liberta das angústias e funciona como escape para emoções negativas ajudando a criança a lidar com esses sentimentos que fazem parte da vida cotidiana. Brincando a criança aprende a lidar com o mundo, constitui o seu psiquismo e experimenta sentimentos básicos como o amor e o medo. Segundo Winnicott (1975), “o brincar facilita o crescimento” e, em consequência, promove o desenvolvimento. Uma criança que não brinca não se constitui de maneira saudável, tem prejuízos no desenvolvimento integral.

Segundo a teoria walloniana o ser humano permanece por muito tempo dependente dos outros que o cercam, estabelece-se entre a mãe e a criança uma linguagem de caráter emocional e, pouco a pouco, a consciência de si e do mundo vai sendo construída nesta relação. Nesse sentido, por meio da linguagem, são construídas a consciência e a cognição. Ao longo do desenvolvimento, a afetividade vai adquirindo independência dos fatores corporais, passando a ser expressa por palavras e outras manifestações, sem a necessidade de alterações corporais visíveis. É pela interação que o sujeito se constrói, inicialmente fundido na mãe, para ir aos poucos se individualizando num processo de objetivação, através de crises de oposição ao outro. Segundo o autor há sempre uma alternância entre os estados subjetivos, de construção de si e os estados objetivos, de busca do mundo, do aprender (WALLON, 2007).

Entre os três e os seis anos, segundo Wallon (1975), existe a fase personalista, que é mais subjetiva, e aqui a escola é um fator importante tanto para aprender a conviver com outras crianças de sua idade e com adultos diferentes do seu meio familiar. Esse processo contribui para o fortalecimento da individualidade, e para a realização de atividades expressivas fundamentais na construção da individualidade. A criança terá que aprender a estabelecer relações de reciprocidade, de cooperação, de rivalidade, desenvolvendo assim, a sua sociabilidade. Para o autor torna-se fundamental que o professor resgate a história

da criança, além de conhecê-la melhor e descobrir se não há fatores afetivos dificultando a aprendizagem.

A brincadeira, o movimento e as relações afetivas são eixos que devem nortear as propostas de um trabalho com crianças no início da vida escolar. A psicóloga e psicanalista Claudia Greco (2008) analisa, em sua tese de mestrado, a partir da teoria do amadurecimento pessoal de Winnicott, a escola de educação infantil como “um ambiente suficientemente bom”, criador de condições favoráveis ao processo de amadurecimento emocional e aprendizagem. Uma das ideias que ela defende é de que a escola e seus educadores devem conhecer os estágios do amadurecimento para que possam oferecer o ambiente que cada criança precisa. O ambiente não é o mesmo em todos os estágios, varia conforme as necessidades de cada criança. As necessidades de um bebê, por exemplo, são muito diferentes das de uma criança de 3 anos. As crianças pequenas (até 5 anos) podem regredir em alguns estágios e a escola deve estar atenta a isso. Por isso,

[...] a escola, em certos momentos, tem de poder desempenhar a função da mãe que possibilitou confiança à criança. Todas as crianças de uma escola maternal, em certos momentos e de um ou outro modo, são bebês que necessitam de assistência materna (e paterna). Assim como a mãe “suficientemente boa”, o professor deve ser capaz de fornecer essa assistência à criança quando for necessário. (GRECO, 2008, p. 15).

Para a autora, “o ambiente desempenha papel fundamental nesse processo de amadurecimento e é responsável pelos cuidados da criança” (GRECO, 2008, p. 18). Mesmo que o amadurecimento se dê de forma natural, é preciso que existam condições favoráveis para acontecer, podendo evitar até traumas. Muitas vezes a escola oferece uma estabilidade que a família não consegue oferecer.

Durante o processo de amadurecimento, as crianças têm de se haver com muitas questões importantes relativas à própria vida. As frustrações são inerentes a esse processo e, a criança já está enfrentando muitas dificuldades com relação aos seus próprios sentimentos e a escola precisa ser capaz de cuidar do aspecto emocional para auxiliá-la. (GRECO, 2008, p. 20-21).

Uma das maneiras, se podemos chamar assim, da escola ser um ambiente “suficientemente bom”, seria “apresentando o mundo em pequenas doses”, de acordo com a capacidade de cada um de perceber, sem se sentir ameaçado, de uma forma lúdica permitindo que a criança faça uma criação de si e da realidade

externa. Winnicott (1982) traz o estágio do Concernimento, em que a criança se reconhece como uma pessoa inteira e vê o outro como diferente de si, como um dos mais importantes na relação escola e criança. Dependendo do que a escola propicia a criança vai ou não desenvolver moral pessoal e ter prazer na aprendizagem. O ambiente pode facilitar que a criança chegue a “posição depressiva”, que segundo Winnicott nada tem a ver com a doença depressiva. Na “posição depressiva”, a criança tem um sentimento de culpa e é importante que ela possa alterar esse estado através da reparação. Ela é capaz de se importar ou valorizar o objeto e se sente responsável pelos seus atos. Devido às falhas do ambiente, muitas dificuldades podem surgir nessa fase, como por exemplo quando o professor fala “não foi nada”, querendo ajudar a criança. Nessa situação,

[...] o professor deve permitir que a criança conserte aquilo que estragou; muitas vezes ela necessitará da ajuda dele, mas é importante que ele não faça por ela: ela pode colar um livro rasgado, consertar um brinquedo quebrado, limpar o suco derramado sobre a mesa, ajudar um colega em uma determinada tarefa ou o professor na arrumação da sala, pequenos gestos que permitirão que ela readquira confiança em si própria e na sua capacidade de cuidar. (GRECO, 2008, p. 86).

Para que a escola se torne um ambiente “suficientemente bom”, Winnicott (1982) diz que o ensinar e aprender devem ser integrados a um processo de amadurecimento emocional saudável. Não adianta um bom projeto pedagógico uma boa equipe de profissionais, espaço físico se tudo isso não for integrado e andar junto com uma boa relação da escola com a criança e com a família.

Percebo, através da minha prática e estudos, que lidar com as emoções das crianças é um desafio cotidiano para aqueles que atuam na Educação Infantil. Nesse sentido, pergunto: os educadores estão de fato preparados para lidarem com as emoções das crianças, a fim de proporcionarem um ambiente facilitador do desenvolvimento socioemocional? Aqui destaco que a qualidade da interação professor e criança e a disponibilidade do professor para se conectar com a criança é diferente de proporcionar atividades para tal. Como desenvolver as habilidades dos educadores para que eles possam transformar a sala de aula em um espaço para o desenvolvimento integral?

Essa pergunta pode ser desdobrada em outras: quais as necessidades das crianças para um desenvolvimento socioemocional saudável? Os educadores tem conhecimento dessas necessidades? Para os educadores, o que envolve “estar

preparado” para lidar com as emoções das crianças e ser um agente facilitador do desenvolvimento socioemocional? O que os educadores sentem e tem a dizer sobre isso? Penso ser importante também os educadores cuidarem de si, das suas emoções, para cuidar do outro e saiba mediar as situações de conflito. É fundamental que a escola ofereça espaço para essas discussões.

4 A ESCUTA DOS EDUCADORES

Para este estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica, baseada em alguns teóricos como Donald Winnicott, Henri Wallon que trabalham com a questão do desenvolvimento emocional, afetividade no processo de aprendizagem. Busquei obter o máximo de informações e esclarecimentos que contribuíssem para entender os problemas aqui apresentados. Realizei uma escuta com caráter exploratório de alguns colegas educadores que atuam em uma escola privada de Porto Alegre. Com a finalidade de entender o que eles pensam a respeito do desenvolvimento socioemocional, da afetividade e sua relação com a aprendizagem.

Destaco aqui alguns trechos:

“É através das relações que as crianças começam a desenvolver o seu bem-estar socioemocional, que inclui a capacidade de constituir relações satisfatórias com os outros, de brincar, comunicar, aprender, enfrentar desafios, sentir emoções e aos poucos identificá-las. As crianças necessitam de um ambiente propício a essa reflexão”.

“Acredito que a crianças desde muito pequenas tem a necessidade de conviver em um ambiente que ofereça proteção, aconchego e amor. Pois é através das relações que elas começam a desenvolver o seu bem estar socioemocional”.

“Acredito que, para um desenvolvimento socioemocional saudável, é extremamente importante que a criança seja rodeada por adultos nos quais ela possa confiar; pessoas que lhe deem carinho”.

“É necessário manter uma relação de confiança e afeto, para que a criança tenha segurança e um apoio para desabafar, conversar e demonstrar seus sentimentos”.

“Um ambiente propício a reflexão e aberto ao diálogo, possibilitando a construção da segurança pessoal. O olhar do adulto sustenta as aprendizagens das crianças e este olhar atento mostra a necessidade de incentivar as crianças a resolverem seus conflitos dialogando com seus colegas, desenvolvendo o hábito pela escuta ao que os colegas falam e propiciando um ambiente agradável entre os alunos e dando meios de exercerem sua responsabilidade frente suas ações”.

Nesses trechos os educadores versam sobre um ambiente de afeto, carinho e também sobre as relações. A escola é um complemento daquilo que a criança recebe no núcleo familiar e esses dois ciclos de aprendizagem se completam e devem atuar juntos. Um ambiente de afetividade, carinho e respeito contribuem de maneira mais eficaz para a formação integral da criança. A escola que antes tinha o dever apenas de transmitir conhecimento, passa a ter um papel muito mais importante na formação humana que vai além de conteúdos. O educador deve conquistar a criança através do afeto, respeito, empatia criando assim uma relação de confiança, pois o que marcará a criança será aquilo que foi feito com carinho.

O ser humano traz um potencial inato para amadurecer, para se desenvolver e se integrar e isso tudo dependerá de um ambiente facilitador que forneça cuidados e atenção. Winnicott (1975) parte do princípio de que todo indivíduo tem uma tendência inata para amadurecer, mas isso só é possível se a pessoa tiver um ambiente facilitador na primeira infância. O ambiente facilitador refere-se às condições físicas e psicológicas que favorecem o desenvolvimento da criança.

Durante os primeiros anos de vida o mundo social revela-se repleto de oportunidades e aprendizagens significativas. Com o ingresso na vida escolar a criança amplia suas relações e a grande novidade consiste na descoberta de quem “eu sou” e quem são “os outros” que passarão a se relacionar e a interagir. Ainda na Educação Infantil, as relações se ampliam e as crianças passam a interagir com outros adultos e, também, com diferentes crianças, que vieram de diferentes famílias, com culturas, valores e atitudes distintas. Compreende-se que a criança se constitui e se desenvolve pelas interações, relações e práticas cotidianas a ela

proporcionadas e por ela estabelecidas, com adultos e crianças de diversas origens, nos contextos em que ela se insere. É por meio do outro que o mundo começa a adquirir significado, o que atribui a esse outro um papel fundamental na relação da criança com o mundo. Nas relações sociais, trabalhamos habilidades socioemocionais, os conflitos, os desentendimentos, as frustrações e as diferenças de ideias são normais e muito saudáveis para que aprendam desde pequenos a perceber o que a sua ação causa no outro, a se colocar no lugar do amigo e a respeitá-lo. Winnicott diz que;

O desenvolvimento do ser humano é um processo contínuo. Tal como no desenvolvimento do corpo, assim também no da personalidade e no da capacidade de relações. Nenhuma fase pode ser suprimida ou impedida sem efeitos perniciosos. (WINNICOTT, 1964, p. 95). Está confuso nas referências.

Em mais alguns trechos destaco a importância da formação do educador para atuar da melhor maneira possível nos espaços escolares.

“[...] é necessário muito estudo a respeito de questões psicológicas que o aluno pode demonstrar, mas além de tudo, acredito que a experiência seja fundamental para aprender a lidar com as situações do dia a dia”.

“[...] através do estudo e da experiência essas situações acabam se tornando mais fáceis”.

“É importante para o facilitador se preparar através do estudo sobre o assunto. Envolve construir o vínculo afetivo, que vai contribuir muito para o processo de aprendizagem”.

“[...] devo estar em constante procura e atualização sobre o assunto, em busca da qualidade no ensino de nossas crianças e visando o melhor entendimento delas sobre seus sentimentos”.

O educador deve estar em constante formação, mesmo com algumas mudanças significativas no campo da educação infantil ainda encontramos situações que precisam ser melhor ressignificadas em favor de um trabalho

educativo de qualidade. Muitos educadores que atuam nessa primeira etapa da educação básica, acreditam que não há necessidade dessa formação, quando em suas ações com as crianças, prevalece apenas o cuidar em detrimento do educar.

Ao pensar na formação inicial do professor percebo que há uma desvalorização principalmente com os que atuam com crianças da faixa etária entre 0 a 5 anos. Esse processo de desvalorização reflete no saber e fazer do educador. Diante disso entendo que é dentro da escola que o professor aprende, trabalhando, colocando em prática os conhecimentos, as habilidades, as atitudes apropriadas em situações concretas de seu cotidiano. Aprende, também, com as crianças, quanto a sua realidade, tendo a competência de articular seu conhecimento, sua habilidade e atitudes em favor da aprendizagem. A formação continuada também é um processo de reflexão da própria prática pedagógica. Para António Nóvoa (1992, p. 13),

[...] estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. O professor é a pessoa. E uma parte importante da pessoa é o professor. Urge por isso (re)encontrar espaços de interacção entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida. A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.

Os educadores desempenham um papel ímpar, deles é esperado que se ofereça suporte emocional para as crianças, criem um ambiente acolhedor em sala de aula, enriquecedor e estimulante, orientem as crianças em situações de conflito, estimulem as crianças a se responsabilizar pelos seus atos desde cedo. Não fazer por elas o que elas são capazes de realizar. As crianças quando se sentem confiantes, aprendem a lidar melhor com suas frustrações e emoções. É importante, que a criança identifique suas emoções, cabe ao professor dar suporte e auxílio para que ela compreenda de que maneira lidar melhor com seus sentimentos. Para tudo isso e para que a formação integral seja realmente eficaz é fundamental que haja investimento na formação de professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Especialização em Educação Infantil me proporcionou resgatar, entre tantos outros aspectos, a minha infância. Uma infância marcada por muitos momentos em família, brincando na rua. Outro aspecto foi o da escola, foram muitas as descobertas, muito crescimento enquanto criança, aluna, adulta, o que me fizeram seguir pelo caminho da pedagogia e do encontro com a eterna busca da construção do aprender e do ensinar.

Escolhi a temática sobre as emoções, educação socioemocional em especial, das crianças, pelas minhas vivências na Educação Infantil, especificamente no contexto da escola na qual trabalho. Quis, com isso, apresentar a importância do tema pois as emoções possuem forte influência no processo de aprendizagem e a sua compreensão no contexto educacional é muito relevante, considerando que, atualmente, a educação concebe o ser humano em sua forma integral e que o estado emocional pode interferir no processo de aprendizagem. Os conhecimentos são construídos por meio da ação e da interação. O sujeito aprende quando se envolve ativamente no processo de produção do conhecimento, através da mobilização de suas atividades mentais e na interação com o outro. Portanto, a sala de aula precisa ser espaço de formação, de harmonização, onde a afetividade em suas diferentes manifestações possam ser usadas em favor da aprendizagem, pois o afetivo, o emocional e o intelectual são faces de uma mesma realidade, o desenvolvimento do ser humano.

A relação afetiva entre os sujeitos envolvidos no processo ensinar/aprender, o exercício do diálogo, o fazer compartilhado, o respeito pelo outro, o estar aberto, o saber escutar e dizer configura-se como elementos de fundamental importância para a aprendizagem. Todo processo de educação significa também a constituição de um sujeito. A criança seja em casa, na escola, em todo lugar, está se constituindo como ser humano, através de suas experiências com o outro, naquele lugar, naquele momento. A construção do real acontece através de informações e desafios sobre as coisas do mundo, mas o aspecto afetivo nesta construção continua sempre muito presente. Entendo, desse modo, que a formação continuada é urgente e necessária não meramente para desenvolver artefatos técnicos, mas, principalmente como espaço para o diálogo, a reflexão e troca de experiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso: abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Parecer CNE/CEB Nº: 20/2009**: Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.editoramagister.com/doc_12086388_PARECER_N_20_DE_11_DE_NO_VEMBRO_DE_2009.aspx>. Acesso em: abr. 2018.

GRECO, Claudia. **A escola de educação infantil como ambiente “suficientemente bom”**. 2008. 168 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/15703/1/Claudia%20Greco.pdf>>. Acesso em: abr. 2018.

LOPARIC, Zeljko. A teoria winnicottiana do amadurecimento pessoal. **Revista Neuropsiquiatria da Infância e Adolescência**, n. 7, p. 8-41, 1999.

NOVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NOVOA, António. Coord. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

WINNICOTT, Donald Woods. **O ambiente e os processos de maturação**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

_____. **O brincar & a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

_____. **A criança e seu mundo**. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1957.

_____. _____. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1964.